



Conselho de Saúde do Distrito Federal

ATA DA QUADRINGÉSIMA OCTOGÉSIMA NONA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

1 Aos dezessete dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, por videoconferência, em
2 atendimento ao Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021, realizou-se a Quadringéssima
3 Octogésima Nona Reunião Extraordinária do Conselho de Saúde do Distrito Federal – CSDF. A
4 Reunião contou com a participação da *Presidente do CSDF, Jeovânia Rodrigues Silva, da Secretária*
5 *Executiva do CSDF, Andressa Cristina de Oliveira Silva Cavalcante, dos conselheiros segmento*
6 *gestor: Manoel Luiz Narvaz Pafiadache, Marcos Paulo Freire Malgueiro Lopes, Arilene de Souza Luís,*
7 *Melina Romanini Mairinque Soares, Jansen Roger Sousa Rodrigues, Nestor Francisco Miranda Júnior,*
8 *Carlos Wilson de Andrade Filho; dos conselheiros segmento trabalhador: Alexandre José de Oliveira*
9 *Omena, Rosalina Aratani Sudo, Solange Pereira de Souza, Márcio da Mata Souza, Jefferson de Sousa*
10 *Bulhosa Júnior, Rozangela Fernandes Camapum, Isaires Florenço de Souza, Newton Cleiton Batista;*
11 *dos conselheiros segmento usuário: Paulo Martins Vieira, Rubens Bias Pinto, Raimundo Ferreira da*
12 *Silva, Silvestre Araújo, Jaira Leite Ramos, Luís Carlos Macedo Fonseca, Raimundo Nonato Lima,*
13 *Guilherme Shandler Rodrigues de Carvalho, Lourdes Cabral Piantino. Conselheira Jeovânia*
14 *Rodrigues Silva, Presidente do CSDF, iniciou a reunião às 9h01. Conselheira Rosalina Sudo efetuou*
15 *menção à 83ª Semana da Enfermagem comemorada na semana de 12 a 20 de maio, homenageando*
16 *todos os profissionais de enfermagem. Convidou a todos para participação na cerimônia de*
17 *encerramento no dia 20 de maio, às 14h, na FEPECS. Citou também a comemoração dos 62 anos da*
18 *ABEn-DF. Expediente – Pedidos de licença e justificativa de faltas dos Conselheiros – Secretária*
19 *Executiva do CSDF, Andressa Cristina, anunciou as justificativas de ausência à 489ª RE recebidas*
20 *no CSDF, Conselheiras Teresinha Pantoja e Míriam Nery e o Conselheiro Domingos de Brito. Ordem*
21 **do dia - Item 1 – Apresentação e aprovação da Pauta da 489ª Reunião Extraordinária do CSDF -**
22 **Coordenação: Mesa Diretora do CSDF. Conselheiro Raimundo Nonato** solicitou inversão de pauta
23 em referência ao item 5. Conselheira **Jeovânia Rodrigues Silva**, Presidente do CSDF, registrou que
24 a Mesa Diretora terá uma reunião a se realizar no dia 18 de maio, com os gestores, para finalizar os
25 alinhamentos da resolução referente ao CEAL e submeteu ao pleno a retirada desse item da pauta e
26 propôs a realização de uma reunião extraordinária, com pauta única, para tratar do item, na próxima
27 terça-feira, dia 24 de maio de 2022. Conselheira **Rozangela Camapum** solicitou a retirada do item 4
28 e a sua inclusão na pauta da reunião ordinária do dia 14 de junho de 2022 em virtude de falta de
29 agenda dos painelistas. Conselheira **Jeovânia Rodrigues Silva**, Presidente do CSDF, informou a
30 composição da pauta com os itens 2 e 3, e o item 5 passando a ser apresentado no lugar do item 4,
31 além da realização de uma reunião extraordinária na próxima terça-feira, 24 de maio de 2022, com
32 pauta única referente ao CEAL. Colocou em votação a pauta com os ajustes propostos, sendo
33 aprovada por maioria de votos. **Item 2 – Situação das ambulâncias do SAMU/DF - Coordenação:**
34 **Mesa Diretora do CSDF. Expositor: Conselheiro Jefferson. Conselheiro Jefferson Bulhosa**
35 **apresentou o tema ao pleno. Disse que está sendo feito um remanejamento dos servidores**
36 **indistintamente e considerou estranho e desagradável esse deslocamento. Questionou se as equipes**
37 **estão completas. Disse que as instalações do SAMU não estão adequadas aos trabalhadores. Disse**
38 **que deveria haver algum dispositivo no contrato de manutenção em referência às ambulâncias do**
39 **SAMU. Conselheiro Márcio da Mata citou um problema referente à manutenção das ambulâncias do**
40 **SAMU, dizendo que isso prejudica o atendimento ao usuário. Questionou como está a questão da**
41 **manutenção das ambulâncias. Conselheiro Rubens Bias reforçou a preocupação em relação ao**
42 **SAMU de saúde mental, que existe uma preocupação de que a mudança no organograma possa**
43 **significar o desmonte do serviço especializado em relação à saúde mental. Disse que existe a**
44 **informação de que o veículo do SAMU indicado para a saúde mental não estava realizando remoções.**
45 **Questionou a gestão se existe alguma garantia de que o serviço de saúde mental não será**
46 **descontinuado. Conselheira Rozangela Camapum disse que o atendimento não está sendo adequado**
47 **por parte das equipes, que não estão realizando o atendimento em conjunto. Conselheira Jaira relatou**

48 experiência com o atendimento do SAMU, ressaltando a excelência do atendimento prestado.
49 Convidado **Vitor Leonardo**, Diretor do SAMU-DF, explanou acerca da situação do SAMU. Efetuou
50 apresentação referente à regulação, destacando os marcos históricos, aspectos organizacionais,
51 produtividade, estrutura operacional, dimensionamento, controle e situação de frota e contrato de
52 manutenção vigente. Explanou acerca do modelo que está sendo estudado para melhor atendimento
53 ao DF. Disse que em hipótese alguma o serviço de saúde mental será descontinuado. Conselheiro
54 **Luís Carlos** arguiu em relação ao tempo médio que a viatura fica em manutenção. Conselheiro
55 **Newton** disse que tem recebido denúncias dos técnicos de enfermagem sobre remoções destes
56 profissionais de suas bases por conta da manutenção das viaturas. Questionou qual a solução para
57 agilizar manutenção das ambulâncias. Convidado **Vitor Leonardo**, Diretor do SAMU-DF, respondeu
58 aos questionamentos. Disse que devolutiva automática não acontece mais pelo Ministério da Saúde e
59 está conduzindo um processo de negociação para substituição dessas viaturas. Disse que o tempo de
60 manutenção é muito variável e, nos últimos meses, ultrapassou qualquer tipo de controle. Ressaltou
61 que existe a necessidade da observação de procedimentos realizados após a manutenção das viaturas
62 para operacionalização das mesmas. Conselheira **Rozangela Camapum** perguntou ao Diretor Vitor
63 se pode ser agendada uma reunião com o movimento pró-saúde mental. Conselheiro **Rubens Bias**
64 questionou se as equipes e os veículos são insuficientes atualmente. Opinou que é necessária a
65 valorização de fato do SAMU especializado em saúde mental. Conselheiro **Jefferson** efetuou
66 comentários acerca da distribuição. Questionou, em relação às sete regiões de saúde, como são
67 distribuídas as 31 unidades básicas de saúde, e se as regiões onde se tem mais acidentes são
68 consideradas no cálculo da distribuição. Criticou a extinção de serviços na SES. Questionou o porquê
69 de se ter ambulâncias de 2004 em uso no DF. Questionou qual método de liberação de ambulâncias
70 pelo Ministério da Saúde. Solicitou que a gestão informe sobre as ambulâncias que estão nos hospitais,
71 como está o contrato. Questionou qual é a perspectiva e o projeto que se tem para o futuro. Convidado
72 **Vitor Leonardo**, Diretor do SAMU-DF, concordou com a proposta da Conselheira Rozangela.
73 Respondeu, em relação ao questionamento do Conselheiro Rubens, que houve uma confluência de
74 fatores como se estar no final do contrato de manutenção e se estar com a necessidade de substituição
75 das viaturas. Concordou que o modelo que é utilizado hoje para a saúde mental na rua, na intervenção,
76 está fadado à insuficiência, e é necessário amadurecer isso em nível técnico para busca de soluções.
77 Disse, em relação a distribuição das bases, que esse tem sido um desafio estratégico no Brasil e no
78 mundo nas últimas décadas, e disse que tem um projeto hoje de colocação de novas bases no DF, um
79 estudo aonde tem que ampliar essas 23 bases para espalhar melhor o recurso, chamando isso de
80 índice de descentralização. Explicou em seguida o projeto. Disse, em relação as viaturas muito antigas,
81 que elas não estão sendo mais utilizadas no APH. Disse que quando é feita a renovação de frota
82 aquelas viaturas que são mais velhas ficam reservadas para apoio. Disse que o Ministério da Saúde
83 continua realizando a renovação de frotas com mais de cinco anos através de uma análise, mas fez,
84 de um tempo para cá, uma permissão via ordenamento para que aquelas viaturas que tenham mais
85 de três anos possam ser substituídas em nível local por emendas parlamentares. Dr. **Pedro**
86 **Zancanaro**, SAA, efetuou complementação. Disse que o grande problema das ambulâncias do SAMU
87 começou com uma ação da Polícia Civil que prendeu o executor do contrato da SES por suspeita de
88 atuação fraudulenta na manutenção e isso foi o que deflagrou que a SES perdesse esse executor,
89 passou a ser execução da Secretaria de Economia que aparentemente não entendeu que ambulância
90 tem que ser consertada mais rápido que carro administrativo. Disse que se somou a isso o vencimento
91 da vigência do contrato no dia 11, foi renovado no dia 11, e somente a partir desse dia, há seis dias,
92 foi que se começou efetivamente a investir dinheiro nesse conserto. Disse que o general a partir do
93 primeiro momento que notou que estava havendo atraso no conserto das ambulâncias efetuou várias
94 incursões na Secretaria de Economia para explicar a urgência do conserto das ambulâncias. Lembrou
95 que a pauta da saúde mental tem que incluir o corpo técnico da SES, citando a Dra. Vanessa. Lembrou
96 que o financiamento do Ministério da Saúde ao SAMU provavelmente renovará a frota aonde não haja
97 uma gestão tão eficaz como no DF. Comprometeu-se a conversar com o Ministério para resolução da
98 questão. **Ademir**, ARINS, complementou as informações. Disse que se tem um fluxo de emendas
99 federais e distritais bem definido hoje na Secretaria, que foi implementado um modelo de gestão das
100 emendas parlamentares com base na legislação, Constituição Federal, Lei Orgânica, e têm-se
101 conseguido o melhoramento no índice de execução desses recursos nos últimos dois anos, tanto
102 federal quanto distrital. Disse que está desenvolvendo uma ferramenta de gestão com a SUPLANS,
103 um Power BI, que é um gráfico para se demonstrar a captação federal nos últimos oito anos na
104 Secretaria, e também tem apresentações prontas para mostrar a execução distrital. Disse que
105 promoveu um workshop de emendas parlamentares e quer também ofertar um curso de capacitação
106 na E-Gov para planejamento, captação, execução e prestação de contas desse tipo de recursos, tanto

107 no âmbito federal quanto no distrital. Disse que pode disponibilizar a apresentação do workshop para
108 quem tiver interesse. Conselheiro **Newton** questionou sobre a verba que foi destinada para a compra
109 de uniformes do SAMU. **Ademir**, ARINS, respondeu que se está com boa expectativa no êxito da
110 licitação da compra dos EPIs para o SAMU. Conselheiro **Jefferson** solicitou devolutiva do SAMU em
111 agosto. Questionou se os 2 milhões são suficientes para compra dos uniformes do SAMU. Disse que
112 é necessária a criação de um GT de RH da SES no CSDF. Conselheira **Jeovânia Rodrigues Silva**,
113 Presidente do CSDF, encaminhou que, conforme todos os esclarecimentos que foram feitos, o tema
114 será pautado novamente em agosto pois se terá condições de acompanhar os avanços do SAMU
115 nesses diversos itens que foram tratados. Disse que, como falou anteriormente, a dimensão tornou-se
116 até maior do ponto da pauta, que para além das ambulâncias foram debatidas muitas questões. Disse
117 que é extremamente relevante, como se está perto da Conferência de Saúde Mental, que seja feita
118 uma reunião, com a pauta específica, sobre a ação da equipe de saúde mental do SAMU, sendo uma
119 reunião ampliada com o movimento Pró-Saúde mental e com a presença também da área técnica, e
120 assim se tratar em um bloco em separado a questão da equipe de saúde mental, pois é uma pauta
121 relevante para Conferência que acontecerá no final de junho. Disse que aguardará então a questão do
122 calendário, uma data que seja adequada, como proposto pela Conselheira Rosângela. Citou a
123 sugestão do Conselheiro Jeferson sobre a criação de Grupo de Trabalho sobre RH em numa situação
124 macro da Secretaria, não necessariamente do SAMU, então o tema poderá ser tratado em numa
125 reunião ordinária para que seja criado um Grupo de Trabalho que debata de uma maneira maior os
126 aspectos e todo dimensionamento de RH da rede nas diversas áreas. Convidado **Vitor Leonardo**,
127 Diretor do SAMU-DF, disponibilizou-se a sanar as dúvidas do Conselheiro Jefferson. Disse, em relação
128 as verbas reservadas para os EPIs, que 2 milhões não são suficientes, porém já ajuda. **Item 3 –**
129 **Situação dos Agentes Comunitários de Saúde.** Coordenação: Mesa Diretora do CSDF. Expositora:
130 Conselheira Solange. Conselheira **Solange** expôs o tema ao pleno, abordando questões básicas de
131 materiais utilizados no dia a dia na realização de visitas e espaço físico nas unidades de saúde do DF.
132 Criticou a utilização do sistema TrakCare ainda por algumas unidades de saúde causando muita
133 confusão devido ao fato de que o E-SUS é o utilizado, causando assim incongruência de informações
134 ao usuário. Questionou o fato de unidades de saúde usarem sistemas diferentes. Criticou o fato de
135 uma Unidade Básica de Saúde comportar seis equipes de Saúde da Família, opinando que poderiam
136 ser três equipes. Criticou os computadores utilizados na UBS 12, além da destinação da sala de
137 agentes de saúde para outro fim. Conselheiro **Jefferson** teceu considerações, propondo a discussão
138 sobre a readequação e equipagem do quadro dos ACS. Conselheiro **Newton** efetuou comentários.
139 Pediu o reforço na segurança das UBS e que não se retire o que foi feito pelos ACS em suas unidades.
140 Conselheiro **Isaires** criticou as condições de trabalho dos ACS e a falta de servidores, gerando
141 sobrecarga de trabalho. Conselheiro **Raimundo Nonato** considerou grave o exposto pela Conselheira
142 Solange. Disse que se não se tiver condições de trabalho não se resolve a situação do usuário.
143 Conselheira **Jeovânia Rodrigues Silva**, Presidente do CSDF, encaminhou que esteja na pauta da
144 próxima reunião ordinária uma deliberação do CSDF, em forma de resolução, acerca de agressões
145 sofridas pelos servidores da saúde. Conselheiro **Manoel Pafiadache**, Secretário de Saúde, chamou a
146 atenção de que todos os indicadores da COVID estão aumentando e irá aumentar as medidas de
147 higienização e incentivo à vacinação. Disse que não há pressão nos leitos. Comunicou que teria que
148 se ausentar por motivo de agenda externa. Conselheira **Solange** encaminhou três propostas: 1) a
149 construção de salas com computadores adequadas para os ACS; 2) que os uniformes e o protetor
150 solar sejam distribuídos mensalmente e, em relação ao protetor solar, que este seja transformado em
151 pecúnia no contracheque; 3) que ocorra um treinamento para toda a equipe de saúde da família em
152 relação ao sistema E-SUS; 4) que os ACS sejam convidados a aperfeiçoar as condições de trabalho.
153 Conselheiro **Jefferson** opinou que deve haver uma devolutiva da SES em relação ao tema.
154 Conselheira **Jeovânia Rodrigues Silva**, Presidente do CSDF, disse que a própria Comissão da APS
155 pode levar as demandas para a SES. Disse entender que é um tema que deve estar de forma regular
156 e contínua na pauta da Comissão da APS. Conselheira **Rozangela Camapum** encaminhou que a
157 Conselheira Solange pontue as demandas à Mesa Diretora para que sejam encaminhadas à SES e,
158 com base nas respostas, talvez se trabalhe uma recomendação para a próxima reunião. Conselheira
159 **Jeovânia Rodrigues Silva**, Presidente do CSDF, encaminhou que a Comissão, com base na proposta
160 de encaminhamento da Conselheira Solange, elabore documento por escrito para formalização no
161 SEI, indicando para a SES o prazo para devolutiva em plenário. **Item 4 – Situação da Saúde Mental**
162 **da Criança e do Adolescente.** Coordenação: Mesa Diretora do CSDF. Expositor: Conselheiro
163 Jefferson. Transferido para a Reunião Ordinária de 14 de junho de 2022. **Item 5 – Situação do**
164 **Ambulatório de Diversidade de Gênero – Ambulatório Trans.** Coordenação: Mesa Diretora do
165 CSDF. Expositor: Conselheiro Raimundo Nonato. Conselheiro **Raimundo Nonato** disse que a reunião

166 está prejudicada pela saída do Dr. Pedro Zancanaro, SAA. Expôs em seguida a pauta ao pleno,
167 abordando questões de regulamentação e funcionamento do Ambulatório Trans. Conselheira
168 **Rozangela Camapum** complementou as informações destacando a questão de não se ter o
169 atendimento multiprofissional no ambulatório, não se ter todos os profissionais, a dificuldade de
170 agendamento de consulta, falta de equipe para atender e, principalmente, não se ter um fluxo para a
171 realização das cirurgias trans. Dr. **Luís Fernando Marques**, Ambulatório Trans, abordou o tema e
172 efetuou apresentação ao pleno, discorrendo acerca dos aspectos legais e funcionamento. Disse que
173 não tem uma equipe especializada, pois são constantemente renovadas. Criticou o fato de não se ter
174 capacitação. Citou a lista de espera que pode chegar a dois anos, com cerca de quatrocentos e
175 cinquenta pessoas. Explanou sobre aspectos relacionados a abordagem e trato aos usuários. Criticou
176 o fato de que a SES não disponibiliza os hormônios para o processo transsexualizador. Disse que
177 também não tem as cirurgias reguladas e que já está nessa busca há muito tempo. Disse que o serviço
178 não está institucionalizado. Efetuou a leitura das reivindicações: 1) que a situação do Ambulatório
179 Trans – SES/DF seja regularizada de forma definitiva, ou seja, inserção no organograma da SES o
180 que significa ter os cargos e a equipe própria para a sua funcionalidade; 2) que a SES assuma a
181 negociação da cessão dos(as) servidores(as) junto aos serviços de proveniência entendendo que o
182 Ambulatório Trans é serviço estratégico e único da SES de suma importância para o atendimento
183 dessa população; 3) que sejam indicados profissionais para trabalhar no Ambulatório Trans já que se
184 tem lista de interessados, e se preza a escolha de profissionais a partir de perfis adequados para o
185 atendimento qualificado dessa população; 4) que haja decisão política para dispensação dos
186 hormônios haja vista que somente os(as) usuários(as) com condições financeiras tem acesso
187 atualmente a esse insumo intrínseco ao processo transsexualizador; 5) que avancem as discussões
188 para viabilização das cirurgias de menor complexidade na rede SES como a mamoplastia
189 masculinizadora, tendo em vista a necessidade de complementação do processo transsexualizador
190 dos usuários; 6) que seja aberto canal permanente de diálogo com representantes da alta gestão da
191 SES visando o apoio mútuo necessário à compreensão do encaminhamento das complexas questões
192 envolvidas na manutenção qualificada do Ambulatório de Assistência Especializada a Pessoas
193 Travestis e Transexuais da SES/DF. Dra. **Maria Cláudia Camargo**, Diretora Regional de Atenção
194 Secundária à Saúde da Superintendência da Região Central, contextualizou o tema, abordando
195 características referentes a operacionalização do atendimento. Esclareceu, em referência à fala de
196 que o Ambulatório Trans não possui RH próprio, que ele pertence ao Hospital Dia e a lotação é no
197 Hospital. Disse que fez ampliação da equipe ao longo de toda a construção do Ambulatório e vem
198 solicitando que mais profissionais com o perfil adequado façam mais carga horária no Ambulatório
199 Trans. Fez outras considerações e atualizações sobre o tema. Conselheiro **Raimundo Nonato** efetuou
200 comentários acerca da fala da Dra. Maria Cláudia. Criticou a SES pela demora nas suas ações em
201 referência ao Ambulatório Trans. Dra. **Denise Arakaki**, Diretora Hospital Dia, reafirmou o compromisso
202 da SES de que as pessoas que estão lá hoje, como os psicólogos do Ambulatório Trans, estão
203 exclusivamente dedicados ao Ambulatório Trans. Disse, com relação a hormônio terapia, que há uma
204 discussão com relação ao uso off label que dificulta a sua viabilização. Destacou outros aspectos
205 operacionais. Dr. **Luís Fernando Marques**, Ambulatório Trans, efetuou considerações sobre o tema.
206 Conselheira **Rozangela Camapum** opinou que seja extraída uma recomendação do debate
207 abordando os pontos levantados para deliberação na próxima reunião do CSDF. Frisou a necessidade
208 da manutenção da discussão da pauta no CSDF. Agradeceu a todos e informou que encaminhará a
209 recomendação. A 489ª RE foi encerrada às 13h01. Foi lavrada a presente ata por mim, Ítalo de Araújo
210 Verlangieri, secretário *ad-hoc*, para posterior apreciação e assinatura dos Conselheiros. Brasília, 17
211 de maio de 2022.